

# ALMA ALGARVIA

Semanario Republicano Independente

Administrador, Editor, e Proprietario  
**José Maria Ramos**

Director  
**MAURICIO MONTEIRO**

Redactor  
**José Assis Ramos Barros**

Composição e Impressão  
**Minerva Comercial, L.<sup>a</sup> - EVORA**

Endereço telegráfico:  
**\*Alma Algarvia., - LOULÉ**

Redacção e Administração  
**rua Candido Reis - LOULÉ**

## CONVERSANDO

**Não é republicano quem quere,  
 é necessario sentir.**

(Palavras de um candidato da Republica)

Diz-se que a palavra foi dada ao genero humano para exprimir o seu pensamento. Assim parece ser a sua natural função. Mas se a palavra serve para exprimir aquilo que pensamos e sentimos, tambem serve para encobrir. E assim, a palavra posta ao serviço de uma creatura dotada de solida inteligencia e argucia pode, com as suas frases fluentes e sugestivas, encobrir admiravelmente o seu pensamento, deixando em quem o ouve a impressão de um entusiasta paladino de uma idéa que a sua consciencia repele e a sua inteligencia condena. Frequentes vezes ouvimos afirmações repassadas do mais puro patriotismo e dos mais belos principios democraticos; e de um momento para outro, estas creaturas, numa destas acrobacias arrojadas, colocam-se no sentido oposto áquele em que se mantinham, sem uma explicação clara e conclusiva da transmutação das suas idéas e da metamorfose do seu espirito. Eu bem sei que o espirito humano evolue, e que não ha dogmas no campo politico-social, como não ha principios e regras com a rigidez da matemática. Mas não é para aqueles cujas atitudes correspondem ao que sentem e pensam que têm aplicação estas palavras. Muitos ha que saltitam no campo das idéas, perfilhando hoje uma, defendendo amanhã outra completamente oposta, com o mesmo entusiasmo e sinceridade. Estes são os volúveis os inconstantes. Refiro-me áqueles cujas palavras estão em completa opposição com os seus actos e com o seu pensamento; áqueles que condicionam as suas atitudes e exterioridades, o seu palavrório e as suas aparências, pelos seus interesses e pela satisfação das suas vaidades.

Que valór têm as palavras do individuo que proclama alto, em frases candentes e avassaladoras a liberdade e a democracia se essa creatura desmente a cada momento as suas afirmações com os seus actos, atacando e invertendo a esfera de acção do seu semelhante, ferindo e ofendendo as regras da solidariedade humana? Ha individuos que ocultam dentro de si a alma de um Néro, de um Cesar ou feroz ditador mediéval. E todavia jactam-se de liberrimos, proclamando-se dilectos filhos da Democracia. Se o poder irresponsavel lhes caisse um dia nas mãos, do fundo do seu ser, autoritario e despota, surgiria um Pedro, o terrivel, como esse russo de que a Historia fala aterrorizada.

Temos pois de julgar os homens através o conceito sereno e raciocinado das palavras com as obras, do pensamento com a acção, estabelecendo o corolario logico entre o que diz e faz, entre o que prometeu e executou.

Ora meu presado leitor, todas estas considerações vêm a proposito de muita gente ser julgada possuidora de um elevado sentimento republicano, quando na verdade não sentem a idéa de republica ou democracia, porque a não compreendem uns, e porque a sua educação está em completa opposição, em formal antagonismo noutros, com as regras que devem presidir á solidariedade politico-social. Se a Republica tivesse sido servida desde o seu inicio por espiritos convictamente democraticos, devotadamente republicanos, a obra do actual regimen poderia ter pecado por incompetencia, mas jamais teria pecado por falta de honestidade e de menos sinceridade e amor aos principios que dizem servir. Se aqueles que têm gerido e administrado os negocios publicos estivessem abnegadamente integrados na Causa Publica, amorosamente fundidos com a alma patria, a sua obra poderia ter lacunas, defeitos, imperfeições, mas teria sempre o seu lado moral iluminado pela luz forte da verdade, aquecido pela chama de um ideal puro, sincero, generoso e progressivo.

E então, a autoridade moral dos que impuzeram, pelas armas, um novo regimen, que o Povo aceitou com esperança e entusiasmo, estaria de pé, intacta e sem mancha; estaria tam alta que lá não poderiam chegar as palavras daqueles que pugnam por um passado, que se deixou morrer sem defesa.

E assim o Povo envolve nos seus ataques, nas malhas da responsabilidade, todos aqueles a quem a Republica tem estado entregue, sem poder discernir, separava os bons dos maus, os falsos dos reais e verdadeiros... o trigo do joio.

E recordando a frase de um celebre caudillo republicano do tempo da propaganda direi: Não é republicano quem quere; é necessario sentir.

Mauricio Monteiro.

Este numero foi visado pela  
 Comissão de Censura d'Evora

## Notas e comentarios

Roberto Nobre

Encontra-se em Loulé este nosso ilustre Algarvio, distinto artista, que ao lado de Samora Barros, Bernardo Marques, Carlos Porfirio e tantos outros têm sabido honrar o seu Algarve, com a graça do seu lapis e o fulgôr da sua paleta. Roberto Nobre foi contratado pelo Senhor Manoel Dias Sancho para decorar os salões da sua bela quinta "Fonte da Pipa", aproveitando assim as manifestações artisticas de um regionalismo moço e renovador, que encontrou em Roberto Nobre um admiravel interprete. Prometeu-nos, este nosso ilustre amigo, honrar a "Alma Algarvia" com a sua brilhante colaboração. Saudando Roberto Nobre, agradecemos reconhecidos a sua amavel e honrosa oferta.

Viagem ministerial

Noticiaram os jornais a proxima visita de sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro do Comercio a São Braz d'Alportel.

Tal visita não deve passar despercebida dos louletanos, pois que, sua Ex.<sup>a</sup> ao visitar São Braz terá ocasião de ouvir de perto as suas reclamações, e com o argumento do Sanatorio dos ferroviarios á frente, pode, de certo modo, protelar as reclamações do nosso concelho.

A sugestão das palavras, junto á necessidade do contracto ferroviario com o Sanatorio pode muito...

Convencidos estamos que lucraríamos se solicitássemos de sua Ex.<sup>a</sup> a visita a este concelho para de "viso" verificar a justiça das nossas reclamações sobre o desvio, e aproveitando a oportunidade, no trajecto para a estação, observar, com os seus proprios olhos, o estado vergonhoso da estrada que liga Loulé á sua estação de caminho de ferro. O certo é que ha um ditado secular que diz: Quem não pede não ouve Deus... e nem os ministros.

Bombeiros voluntarios

Existe em Loulé um carro com a respectiva bomba, escada, baldes etc. para incendios.

Segundo nos informam encontra-se ainda em bom estado de conservação. Silves creou ha pouco uma corporação de bombeiros voluntarios, mas... depois de ter visto arder, por completo um predio, sem possibilidades de dominar o incendio. Entre nós pode dar-se o mesmo. Ora antes que essa necessidade se imponha, por desastre, bom era que os louletanos pensassem a serio na criação de tam útil como humanitaria instituição, para o que não faltariam — estamos disso convencidos — os devidos auxilios monetarios e de pessoal, aproveitando-se o material existente.

Não sejamos como o fidalgo arruinado, cujo unico orgulho era possuir muito mas... sem rendimentos.

Divida de guerra

O Senhor Francisco Junior apresentou, numa reunião da Federação dos professores de instrução secundaria, uma proposta no sentido da Federação tomar a iniciativa de se abrir uma subscrição nacional destinada ao pagamento da nossa divida de guerra, até ao fim do corrente ano, devendo descontar-se no vencimento dos professores uma libra esterlina. Se tal medida fosse aceite por todos os funcionarios publicos e secundada pela grande massa da Nação, a extinção da nossa divida seria um facto, e com ela ir-se-iam as nossas aflições e o nosso pesadelo, abrindo-se francamente o caminho da nossa regeneração financeira. Tal gesto envolve um sacrificio de tal ordem envolto em tanto patriotismo e abnegação, que julgamo-lo incompativel com a moral e a baixesa de caracter destes tempos de egoismo sórdido.

Oxalá este apelo seja correspondido pela alma nacional, Oxalá!

## MELHORAMENTOS LOCAIS

A Praia da Quarteira

Diz-se que a formiga, este pequenino animal, trabalha no verão para comer no inverno. Pois na hipotese a aplicar a doutrina é inversa: torna-se necessário trabalhar no inverno para aproveitar no verão.

Referimo-nos á praia de Quarteira, esta abandonada estância de banhos, unica que possuímos no concelho e que pela sua bela posição geográfica constitue o natural refugio balnear de uma grande parte do baixo Alentejo e do visinho concelho de São Braz d'Alportel. Loulé ha muito que devia ter lançado as suas vistas para Quarteira, verificado como está que a insalubridade palustre tinha a sua origem na plantação do arroz que ha anos terminou. E não nos digam que para tudo é preciso muito dinheiro. A nosso vêr torna-se necessário uma maior dose de boa vontade em aproveitar aquilo que temos ao pé da porta, do que de dinheiro. Ha pequenos nadaes que resolvidos desobstruem o caminho, atraindo depois os capitais sem esforço de maior. Ora entre os melhoramentos que se impõem em Quarteira, figura o novo bairro, com o respectivo casino, á beira-mar, nas bases da planta já aprovada pela competente repartição do turismo.

Sabemos que o armazem, junto ao mar e terreno anexo foi comprado em praça por três illustres louletanos que se propõem levar a efeito o estabelecido na planta aprovada.

Daqui lançamos o nosso aplauso a essa bela iniciativa que merece o apoio dos louletanos, reservando-nos para, na primeira oportunidade tratarmos do as-

sunto com o desenvolvimento e o carinho que nos merece.

Club Recreativo Louletano

Sob a louvavel iniciativa de um grupo de rapazes da nossa "élite" louletana os Senhores Octavio Pinto, Casimiro Barros, Francisco Ramos e Barros e Joaquim Manuel Galo, creou-se ha pouco entre nós um club, situado em plena praça, e portanto no coração da Vila.

Ha muito que se fazia sentir, entre nós, a falta de um club, onde as senhoras se reunissem numa simpatica solidariedade recreativa, e os corações moços podessem dar largas aos seus devaneios e á sua devoção para com São Vito. E porque não havia casa propria, acontecia que, em dias festivos, formava-se uma comissão, que após muitas dificuldades lá arranjava uma sala emprestada, um piano, umas vezes alugado, outras cedido com manifesto sacrificio para os seus donos. Tudo indica terem terminado estas dificuldades com a organização do Club Recreativo Louletano. Confiamos em que tal iniciativa não sossobrará em face das primeiras dificuldades. Querêr é poder. Queiram pois ter um club e o resto virá... naturalmente com o tempo e a boa vontade de todos aqueles, que reconhecem a necessidade de uma casa onde as nossas familias possam socializar-se, recreando o seu espirito.

Consta-nos haver quem se disponha a empregar uns capitais, de forma a adaptar a casa ao club, pondo-a em condições, ainda que modestas, mas comodas e decentes, dotada com o indispensavel a casas desta natureza.

PELO THEATRO

## Companhia Otelo de Carvalho

Por termos de enviar com alguns dias de antecedencia da sua publicação, o original para Evora, onde se imprime a "Alma Algarvia", não nos é possivel dar uma impressão completa da companhia Otelo de Carvalho, limitando-nos a transmitir aos nossos leitores a impressão que nos ficou da peça do primeiro dia, "Papillon Bom Rapaz", comédia em 3 actos e de um acto de variedades.

"Papillon Bom Rapaz", é uma peça fina, bem urdida, genuinamente francesa, sem os complicados enredos que tornam confuso o seu entreccho, simples na sua tese e no seu desenrolar, com um certo travo a alta comedia. E' ao mesmo tempo uma peça de tese moderna, pondo em confron-

to a alma generosa e franca, ingenuamente rude dos que trabalham com o daqueles que vivem na ociosidade e no convencionalismo da mentira interesseira, só olhando a ambições e vaidades.

O espectáculo agradou no seu conjunto, deixando-nos a impressão de uma noite agradavelmente passada. Otelo de Carvalho, director-gerente da companhia manteve-se á altura dos seus créditos, desempenhando com a naturalidade e a graça, que lhe é peculiar, o papel de Julio Papillon, sem lhe fazer perder aquele tom de ingenuidade e rudesca cheia de graça, que envolve a personalidade do feliz canteiro, ás voltas com uma enorme fortuna, inesperada. Otília Torres (Continua na 3.<sup>a</sup> página)

# Anuncio

No Juizo de Direito da Comarca de Loulé, cartório do 2.º officio, a cargo do escrivão Joaquim Candido da Franca Leal, e autos de execução de sentença comercial que o exequente Joaquim Martins, ou Joaquim Martins Bonito, casado, morador na cidade e comarca de Setubal, move contra os executados José Gonçalves e mulher Apolinária Luiza Martins, moradora no sitio da Pedragosa, e Maria da Piedade e marido Joaquim Rodrigues Cebola, moradora no sitio de Betunes, ambas da freguesia de São Clemente desta vila e comarca, correm editos de trinta dias citando os executados José Gonçalves, ausente em parte incerta da Espanha, e Joaquim Rodrigues Cebola, ausente em parte incerta da França, para no prazo de dez dias, posterior aos editos, pagarem ao exequente a quantia de 4.493\$12, juros vencidos e mais despesas ou nomearem bens á penhora, sob pena deste direito reverter para o exequente.

Verifiquei:

O substituto, em exercicio, do Juiz de Direito,  
*Magalhães e Silva.*

# Anuncio

No dia 16 de Janeiro, proximo, pelas 12 horas, á porta do estabelecimento de João do Pilar Sortibão, na Rua Cinco de Outubro desta vila, se hão-de arrematar, a quem mais der sobre o valor da avaliação, os diferentes artigos no mesmo estabelecimento existentes e penhorados na execução que o exequente Luís de Albuquerque Rebelo, casado, morador nesta vila, move contra o executado João do Pilar Sortibão, casado, tambem morador nesta vila.

Ficam citados os credores incertos para assistirem, querendo á arrematação.

Loulé, 23 de Dezembro de 1926.

O escrivão de direito,  
*Joaquim Candido da Franca Leal*

Verifiquei

O substituto, em exercicio, do Juiz presidente do Tribunal Commercial,  
*Magalhães e Silva.*

# Anuncio

Peço 3.º officio citam-se com o prazo de 30 dias a contar da ultima publicação do anuncio, para o inventario de Antonio de Sousa, dos Quartos — S. Clemente de Loulé, Francisco de Sousa Agostinho e mulher Maria Aleixa, ausentes em Loanda, e Gertrudes Agostinho e marido Jacinto de Freitas, ausentes em Buenos-Aires,

Loulé 5 de Janeiro de 1927.

O escrivão substituto,  
*João Herculano Gonçalves Machado.*

Verifiquei

O 1.º substituto do Juiz de Direito,  
*Magalhães e Silva.*

# Anuncio

No Juizo de Direito da Comarca de Loulé, cartório do 2.º officio e inventario orfanologico por obito do inventariado Francisco Viegas, que foi morador no sitio dos Corcitos, freguesia de Querença, correm editos de trinta dias citando o herdeiro Manuel Francisco Viegas, solteiro, maior, ausente em parte incerta, para, sem prejuizo do andamento do inventario, assistir a todos os seus termos, até final.

Verifiquei:

O substituto, em exercicio, do Juiz de Direito,  
*Magalhães e Silva.*

## Professora

de francez e pintura a aguarela

Com longa pratica de ensino pratico e teórico habilita para exame singular (5.º ano) tendo muitas de suas alunas obtido distincção nos seus exames.

*Emilia do Carmo Carvalho*

— Rua do Outeiro —

## Vendem-se

talhões de terreno nos Olivais de Santo António, próprio para construção de casas. Quem pretender pode dirigir-se a António Martins Sancho.—Loulé.

## A Nova Comercial

de

*Manuel Fernandes Duarte*

O estabelecimento mais bem sortido da provincia, em todos os artigos

Lanificios, Fanqueiro, Retrozeiro, Modas e Bordados. Os ultimos padrões da moda em sedas e malhas de todas as cores

Praça da Republica, 81 a 85  
— LOULÉ (Algarve) —

*Antonio Fernandes & Marcelino*

Com

*Officina de canteiro e esculptura*  
Rua Sacadura Cabral  
LOULÉ

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte: jazigos para todos os estilos, marmores pulidos, campas e cantar as para obras a preços resumidos.

*Manuel Pedro Madeira*

Com armazem de palma, esparto em rama e obra.

Fabricante de vassoras de sistema americano.

Rua da Piedade n.º 88

LOULÉ

**A Casa do Algarve em Lisboa**

Todo o algarvio, verdadeiro amigo da sua provincia deve enviar a sua adesão a esta iniciativa para a

C. de João do Rio, 8-1.º

LISBOA

## ALMA ALGARVIA

Pagamento adiantado

Assinaturas — trimestre..... 4\$00  
Numero avulso..... 1\$35

ANUNCIOS

1.ª pagina ..... 2\$00  
3.ª " ..... 1\$50  
2.ª e 4.ª paginas..... 1\$00

Permanentes, contrato especial

Não se restituem originaes quer sejam ou não publicados

## A INTERNACIONAL



Nova agencia

DE

passagens e passaportes

para o Brazil, America do Norte, Argentina e França

DE

*Francisco Dionisio Correia*

Habilitado legalmente pelo commissariado geral de emigração, de Lisboa, tratando de todos os documentos para se poder embarcar legalmente para todas as regiões do globo.

Todos os passageiros serão acompanhados até ao embarque pelos seus empregados.

ESCRITÓRIO

*Avenida Marçal Pacheco*

LOULÉ

Endereço telegrafico—VINHOS

O agente habilitado,

*Francisco Dionisio Correia*

**JORNAL DO NASCIMENTO**

RAMOS

Solicitador - forense

LOULÉ

VENDE-SE

Uma caldeira de destilação de aguardente, com rectificador.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**REAIS PINTO**

MEDICO

Praça da Republica

Consultas todos os dias ás 13 horas

*Antonio Francisco Contreira*

Estancia de madeira ferragens e drogas.

Avenida Marçal Pacheco

LOULÉ

**Mauricio Monteiro**

ADVOGADO

LOULÉ

## ESCRITORIO DE PROCURADORIA

DE

Maximo Olegario da Conceição

R. Dr. Miguel Bombarda (Santo Antonio), 20

LOULÉ

Trata-se de todos os assuntos judiciaes, cobrança de dividas, acções de despejo, etc.

Contratam-se advogados para qualquer julgamento.

Consultas neste escritorio todos os domingos e quartas-feiras, pelo advogado

*Dr. Bernardo Velez de Lima*

**Manuel Francisco Guerreiro**

Electricista e relojoeiro

LARGO DOS INOCENTES

LOULÉ

Bicicletas das melhores marcas, para vender e alugar, bem como todos os accessorios para as mesmas. Reparações de quaesquer maquinismos. Oleos para maquinas.

Instalações e reparações electricas.

Grande sortido de todos os artigos de electricidade: contadores, lindos candieiros electricos para escritorio, sala, casa de jantar, etc., ferros de engomar a electricidade.

Vêr exposição permanente nos baixos do torreão oriental do Mercado Publico, na Praça da Republica — Loulé.

## FOTO-SALÃO

AVENIDA JOSÉ DA COSTA MEALHA

Instalada num edificio expressamente construido para seu fim, esta fotografia estará em breve a par das melhores do país.

Já hoje os presados clientes poderão confiar todos os seus trabalhos, desde o mais simples "passe" feito em meia hora, até ás mais luxuosas ampliações em tamanho natural, que ninguém lhes fará melhor e mais conscienciosamente por preços inferiores aos de qualquer fotografia de luxo.

Trabalha todos os dias, haja sol ou chuva, sempre com os mesmos resultados

## ARMAZEM

de

Madeiras e Ferragens

Executam-se com a maior perfeição todos os trabalhos de carpintaria

**JOSÉ DA LUZ**

Avenida Marçal Pacheco

LOULÉ

**Alfaiataria Algarve**

DE

ANTONIO DE SOUSA CARRUSCA

Rua da Mouraria, 51-1.º

LISBOA

Confecções para homens, senhoras e creanças — Grande variedade de fazendas nacionaes e estrangeiras.

## Cronica politica

Estamos numa época em que, com ligeiras intermitencias, vemos mobilizarem-se exercitos e agitarem-se forças militares, tormento e pesadelo do alfacinha pacato, numa época em que se pressente ir reduzir-se a escombros esta famosa cidade-mater das bernardas e revoluções e a montão de torresmos os tristes corpos dos seus habitantes.

Ora é por virtude duma greve que vai estalar, ora um tremor de terra que baloiça, como a fragil embarcação em ondas alterosas, os míseros edificios lisboetas, obras consagradas de impagáveis "gaioleiros", ora meia dúzia de políticos que procuram a "rivanche", pondo na rua todos os revolucionários que foi possível encontrar neste mundo de enganados d'alma feito.

Outras vezes é um sr. Ricardo Jorge que causa celeuma e não dá conta do seu recado, uma medida governamental que não agrada ao paladar de certos afeiçoados, a moagem a reagir perante a pesada espada do ministro, espada que parece queimar-lhe as entranhas como se fôra ferro em brasa.

E, assim, a cada passo se levantam obstáculos, se erguem ruínas que alarmam o cidadão e o levam a dar cebo nas botas para melhor fugir, que é como quem diz para mais depressa se agarrar á táboa de salvação...

Todavia, o que mais perturba e anormalisa a agitada vida de Lisboa é permanecermos sob o império do Boato implacável, mal de tal forma inveterado no espirito do portuguêsinho, que passou a ser o pão nosso de cada dia, o entretenimento predilecto do nosso espirito, o terrível aguçador da nossa curiosidade.

Mas o Boato é vil!... exclama-se do lado, numa exhibição de repulsa e desprezo por êle, impenitente agitador de todos os tempos, tirano de todos os mortais.

E' vil... E', sim. E quem não bebe o nectar precioso que jorra, quem não sente as delicias, o prazer produzido por sua cocaína embriagante?!

Vêde o que o combate. Reparaí no seu rosto ao desmentilo. No sorriso que lhe aflora aos labios, enigmático como o próprio Boato. No gesto, na dicção, na firmeza, enfim.

Não é mais que o seu eco o previdente desmentido, imaginado no intuito de aquietar os animos intranquitos — e que, agora transformado, se reveste de aspectos diferentes: em síntese, é o Boato que persiste, tanto no desmentido que se imaginou, como no facto que se desmentiu.

Aguardou-se que a mudança de situação modifiasse simultaneamente o ambiente, trazendo a caminho direito, no dizer dos pregadores de moralidade para uso alheio, as ovelhas tresmalhadas e perdidas no imenso deserto em que a Inconsciencia assentou firmes arraiais.

Mas não foi possível, não é possível. São defeitos que nos ficaram, que nos ficaram do berço, andamos perpetuamente a criar novas, difundindo-as e multiplicando-as com verdadeiro frenesi, a ludibriar-mo-nos uns aos outros — quantas vezes intencionalmente, na melhor bôa-fé! — quando não nos iludimos a nós mesmos ao darmos corpo á invenção.

E não se extranhe o paradoxo,

## Uma carta romantica...

E' frequente ouvir-se comentar, com ares façanhudos e doutoriais, que acabaram os "romanticos", aquêles pobres rapazes pálidos e olheirentos que vestiam de negro, soluçavam lamentos ao luar de Janeiro e morriam 2.º officiais das Secretarias do Estado ou majores reformados, com alguma asma e muito reumatismo á mistura...

Duvidei sempre da extinção da espécie; e constato agora que, procedendo assim, o fiz atiladamente!

Hontem, ao agonizar da tarde perdulária de chuva miudinha e irritante, quando recolhia á minha casa — a esta casa aborrecida como um pláino alentejano — uma rabanada de vento fez-me voar o chapéu atirando-o para dentro dum portal de escadaria burguesa, d'aquelas ornamentadas com plantas e uns figurões fingindo de bronze que levantam em lanças umas lampadas vagamente electricas...

E ahi, bem desdobrada e talvez abandonada como coisa sem interesse, encontrei a "carta romantica", escrita com letra hirta em papel apergaminhado, que passo a transcrever:

"Guida

Na ultima sexta-feira, enquanto aguardavas o rápido, incumbido de nos separar por algum tempo, desvelaste um pouco o teu espirito, ou, melhor, abriste uma janela para a «Rua da Verdade!»

E, assim, confessaste considerar-me como um fuão insensível ao carinho e á ternura femenina, sorrindo incrédulamente das lagrimas que possa provocar, cáuto e calculista, abundante de palavras sem calor, sóbrio de efusões e — não sei se a isto chegou a sua observação! — pronto a sacrificar toda a gente amiga e desconhecida em troca duns minutos de sono bem repouzado... Retrato revelando egoismo tão grande, com o fundo marcado de fórma a mostrar-me como um cínico, não m'ó tinham feito ainda!

pois que o escultor tambem vive instantes de ilusão ao vêr materializado diante de si o que na alma concebeu e se reflete num busto delicado moldado carinhosamente por suas mãos de artista, num rosto prazenteiro, nuns labios que sorriem e lhe provocam tambem um sorriso paternal, como se não estivesse ali apenas rude bloco de barro a que se deira como que lampejos de vida...

O Boato... Quem não lhe conhece as artimanhas, os disfarces, a ousadia?!

... Ainda ha pouco êle nos transmitiu, numa noticia fresquinha, espaventosa, terrificante, qualquer coisa que, a dar-se, nos deixaria instantaneamente petrificados.

E afinal... E' afinal para que tamanho estardalhaço se, reduzida a novidade ás proporções devidas, ela se resumia na chegada triunfal do glorioso D. Florêncio de Medeiros de la Paloma, o único valiente que vai fazer pascar as gentes no seu combate, em luta livre, com o poderoso "Elefante da Cauda de Bronze",!...

Ignorais talvez, leitor, quem é a misteriosa personagem. Aguar-

Reparaste, por certo, que não me indignei como não me defendi: limitei-me, apenas, ao esboço d'um sorriso amavel e, beijando-lhe as mãos frias — abandonadamente frias... — só recolhi á carruagem no momento da partida.

Então, curvaste ligeiramente a cabeça — um pouco por complacencia e o resto como satisfação ás boas regras mundanas não é verdade? — e deste modo nos apartámos sem maior arruido que o de presumir numa estação movimentada, ouvindo silvos de locomotivas, apitos ou gaitinhas fanhosas, pregões de jornais, pragas de carregadôres e ecos de conversas ou despedidas banalissimas...

E agora, no remanso deste exilio forçado, ao calor da brazeira, sob um temporal tremendo, com a neve a fechar-me a porta e os lobos a uivarem proximo, tomo a deliberação de te dizer que o meu coração doente não padece um frio como aquele das tuas mãos e o destas noites intermináveis d'um inverno no Marão!

Cada um vive o seu temperamento quando não tem força de vontade para o modificar...

Depois, o Tempo e os desaires repetidos tambem embótam a sensibilidade, creando a calma preciosa que, apesar de tudo, não consegue apagar os sulcos profundos que algumas lagrimas quentes e amarissimas abriram nas faces, ou a volvêr escuros uns tantos cabelos que embranqueceram precocemente...

Eu envelheci muito cedo e pertenço ao numero (bem reduzido, assim o cuido!) dos individuos que esperam o bastante para não aparentarem a idade que possuem.

Ha uns anos — ha longos mesmos... — tive uma paixão absorvente: e porque foi assim, com todo o fôgo da mocidade de então — sã, sincera e idialista como a de hoje não é! o meu amor morreu serenamente n'uma tarde de outono, quando cahiam as folhas amarelecidas, se tornavam gemebundos os pinhais e o céu

se acinzentava pouco a pouco...

A' semelhança do que se lê em algumas lápides tumuláres, sobre o meu coração a minha vontade esculpio este epitáfio: "e aqui não se enterrará mais ninguém."

Fechei-o assim para a Dôr e para a Alegria, mantendo-me vida em fóra tal qual sou e me classificaste: um fuão insensível ao carinho e á ternura femenina, sorrindo incrédulamente das lagrimas que possa provocar, sóbrio de efusões e abundante de palavras sem calor...

Acreditarás na sinceridade desta confissão, aceitando receber o protesto do meu reconhecimento comovido pelo dó que exteriorizaste por mim ao embalar-me com a musica suavissima dos teus beijos?

Mas, ao menos, acredita que sófro imenso por não poder cercar-te os olhos, triste e deliciosamente negros, com a pressão dos meus lábios crestados pela fébre!

Alvaro."

Nas horas mortas desta madrugada álgida, com o cachimbo vazio de tabaco e a cabeça cheia de preocupações sombrias, ao relêr e copiar a carta, formulo a mim proprio umas perguntas, ou desvaio o espirito com umas duvidas possivelmente fundamentais: êste "romantico Alvaro", quando não seja um official exilado como suspeito á situação (que ora felizmente nos rege), não é apenas um amante dado procurando, fazendo estilo, desembaraçar-se da impertinente Guida?

Em qualquer dos casos, que o sr. Carmona e o sr. Ferreira do Amaral acudam préstamente á desvalida senhora que perdeu a carta n'um portal de escadaria burguesa, d'aquelas ornamentadas com plantas e uns figurões fingindo de bronze que levantam em lanças umas lampadas vagamente electricas...

Afonso d'Asevêdo.

## Companhia Otelo de Carvalho

(Continuação da 1.ª página)

soube honrar o seu papel, conservando até ao fim a linha de uma creatura egoista e ambiciosa, ao mesmo tempo inteligente e calculada. Emilia Fernandes pôs graça, desenvoltura e entusiasmo no seu papel. O resto compôs a peça, preenchendo-a, sem a prejudicar de maior no seu conjunto, que, diga-se, sem favôr, agradou bastante ao publico, que enchia quasi por completo o salão do teatro,

No acto de variedades destacaram-se, além de Otelo de Carvalho, com o rataplan, feito com muita graça, Emilia Fernandes na politica, frox-trot marinheiro e dança do vira, imprimindo a estes numeros um ritmo, jogo fisio-nomico e atitudes dignas de uma artista consagrada, o que lhe valeu fartos aplausos.

Pena é que o teatro, pelas suas

pessimas condições de instalação, sobretudo no inverno ponha os artistas na contingencia de uma pneumonia, enrouquecendo-os, dispondo-os mal, o que se nos afigurou ter acontecido com o aplaudido baritono Armando Batista e outros.

Que não se esqueçam de Loulé, voltando de novo cá, a confortar-nos com um pouco de arte lavando-nos o espirito empoeirado por uma vida anódina, sem distrações, onde as companhias da capital poucas vezes vêm por falta de receita e de conforto teatral. Já que esta ultima parte não podemos por emquanto satisfazer, contribuímos para a primeira, afim de animar e encorajar outras companhias a visitar Loulé, onde se vai, felizmente, formando publico teatral, digno de ser ouvido.

e então vos revelarei os seus peccados...

Leal da Silva

Lisboa apareceu, na madrugada de 26 de Dezembro, coberta de neve e se a neve é precisa ao senario de inverno das grandes cidades, Lisboa, sob este aspecto, civilisa-se e progride. Já tinha os clubs chics da jogatina e da co-caina, com as suas cocôtes do Bairro Alto mascaradas de mundanas de tom; já tinha os seus automovéis em fila, animando o transito das suas ruas, e os respectivos policiaes signaleiros; tinha, de quando em quando o seu crime celebre, para dar que fazer á policia e assunto aos redactores das gazetas; não lhe faltou mesmo, nos ultimos tempos, o seu escandalosinho internacional, ou seja a burla monumental do Angola e Metropole. Tinha já tambem as suas casas de chá, centros de escandalo e ninhos de soalheiro e agencias de flirts ilicitos, onde as mulheres cobrem a nudez forte das suas lindas carnes com a fantasia carissima de uns riquissimos casacos de peles. Tinha finalmente, luxo e miseria, no fatalissimo destino das grandes aglomerações de gente. Falta-lhe a neve. Pois agora já teve a neve.

O que não terá tão cedo, segundo parece, é luz para se iluminar e agua para se lavar. Lisboa de noite, continua a ser a soturna cidade de ha meio seculo, onde a gente tem que andar de olho aberto a dilatar a pupila num esforço anormal, para aproveitar aquele minimo de raios luminosos que tão parcimoniosamente, distribue a Companhia do Gaz e Electricidade; e de verão, Lisboa morre de sede, com uns litrinhos de agua distribuidos á laia de ração, a horas certas, por cada zona da cidade.

O ensaio da neve foi talvez, da iniciativa da nossa Camara Municipal, que agora anda empenhada numa louvavel serie de iniciativas; mas não seria má, se asentar definitivamente na lembrança, de legislar um pouco sobre o conforto das casas lisboetas, onde não ha janelas que fechem nem aquecimento que chegue.

Porque, emfim a neve é muito bonita, mas o frio... brr! E' de arrepiar!

Janeiro 1927.

Leopoldo Ferreira

Sem lisonja, nem ofensa

## PERFIL

Figura estatica de contemplativo, concentra-se-lhe no olhar toda a fé e todo o ardor de duas paixões que o arrebata, fazendo-o viver n'um mundo de idelas. A' relegião dedica ele, com fervor, toda a sua intelligencia e se não renuncia de todo á vida profana, é porque a ela o liga um lindo anjo de bondade.

Tem o nome e a serena altivez do rei das selvas.

Ligia.

Gralhas

Continua este verdadeiro microbio a fazer das suas. Desta vez atacaram de tal forma o artigo de fundo, algumas notas e comentarios e a entrevista do «Balanco final do ano» ao Senhor Artur Sequeira que não foi só a concordancia que sofreu, mas o sentido completamente obliterado, ficando o leitor, por mais intelligente que fosse, verdadeiramente ás aranhas, para se saber ou melhor adivinhar o que lá appareceu: Mais uma vez que nos desculpem os nossos assinantes e leitores.

**Ecoss da sociedade**

Estiveram em Loulé, onde passaram as festas do Natal, os avós do nosso Director, sr. Augusto José Monteiro e sua Ex.<sup>ma</sup> esposa D. Jesuina Mimoso Monteiro.

— Vimos em Loulé o nosso amigo Albino Machado da Encarnação, funcionario dos Caminhos de Ferro do Estado.

— Estiveram ultimamente em Loulé os srs.: Sebastião Avelino Ramos, proprietario da farmacia Ramos, em Almodovar; Inacio Mendes Rosa, comerciante em Faro, acompanhado de sua esposa e filhos, José e Manuel, alunos do Liceu João de Deus, naquela cidade; Francisco de Brito Vinhas, funcionario das Obras Públicas; Joaquim José Soares, comerciante, residente em Lisboa; Francisco Martins Seruca, comerciante em Faro; José de Sousa da Piedade J.<sup>or</sup> empregado comercial viajante e Sebastião Mendonça, residente no Ameixial.

— A menina Tereza Ascensão filha do sr. José da Costa Ascensão, que vive em Paço d'Arcos com suas tias, veiu passar as festa em casa de seus paes.

— Partiu o mês passado para Lourenço Marques, o sr. Antonio Pedro Guerreiro, cunhado do sr. Artur Figueiredo Mascarenhas.

**Eco Académico**

Além dos mencionados no ultimo numero, estiveram também passando as férias do Natal com suas familias os seguintes estudantes do Liceu João de Deus, de Faro: menina Fernanda Beatriz de Carvalho, Herculano Nobre dos Santos, Joaquim de Brito da Mana, Anacleto Pinguinho e Marcos Pinguinho, José d'Almeida Caracol, Manuel Mendes Neves, Antonio Tengarrinha Pires, José Apolo Guerreiro e Norberto Apolo Guerreiro.

**Aniversarios**

Fizeram anos nos dias:

3 — a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Carapeto Melenas, e o sr. Joaquim dos Santos Carapeto.

4 — o sr. Candido de Sousa Ramos J.<sup>or</sup>, comerciante estabelecido em Vendas Novas, e a menina Ana Paula Guerreiro Mascarenhas.

5 — o sr. José Estilita da Fonseca Leal.

7 — a sr.<sup>a</sup> D. Joana de Aragão Barros Madeira.

Fazem anos nos dias:

12 — a sr.<sup>a</sup> D. Ilda de Brito Barracha.

15 — a sr.<sup>a</sup> D. Margarida de Sousa Costa Guerreiro (Faro).

18 — P.<sup>a</sup> José da Silva Lóla (Salir).

**Baptisados**

Realizou-se o mês passado em Loulé o registo de nascimento do filhinho da sr.<sup>a</sup> D. Clotilde da Piedade Carrilho Cavaco, e do tenente sr. Antonio dos Santos Cavaco, o qual recebeu o nome de Antonio Alberto.

Foi madrinha a sr.<sup>a</sup> D. Laura Tereza Carrilho, tios maternos do pequenito.

— Também se realizou nesta vila o baptiso de um filhinho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Carrilho Rebelo e do sr. Americo Maria Rebelo, residentes em Faro, que se ficou chamando Odilio Americo, tendo sido padrinho seu avô materno, o sr. Francisco da Piedade Carrilho, e madrinha sua tia, a sr.<sup>a</sup> D. Lucilia Carrilho.

— No dia de Anó Bom realizou-se na Igreja Matriz desta

**Vida desportiva**

**Foot-Ball**

Ginasio Club Olhanense..... — 0  
Luso Club Desportivo do Sul.... — 1

Realizou-se em 27 do p. p. este encontro, tendo o Ginasio jogado com dez homens.

Este grupo que trazia homens de valôr no foot-ball da provincia, não produziu no conjunto o que se esperava.

O jogo de passe largo, desorientou um pouco os homens do Luso, mas não traz ao Ginasio o resultado com que contava.

Nos homens do Ginasio, todos trabalharam com acerto, e vontade, tendo sido o melhor em campo e do seu grupo o defesa esquerda.

O Luso continua melhorando mas nos avançados nota-se falta de remate.

Podemos classificar o jogo efectuado de bom, se atendermos á diferença de peso e superioridade de jogo do grupo visitante.

Arbitragem de Ferreira — correcta.

Sport-Lisboa e Faro..... — 0  
Luso C. Desportivo do Sul..... — 0

Teve lugar em 1 do corrente este desafio, que deve ter causado grande sensaboria á "aficcion," do Lusitano e aos jogadores do S. Lisboa e Faro. Aquelles, porque esperam ver o Luso sofrer grande derrota, e aos segundos que vinham procurar minorar a derrota sofrida com o L. D. C.

De todos os encontros realizados com o Luso, foi este o peor, pois não se fez foot-ball.

Nos homens do L. e Faro, bom shout, mas para diante, O avançado e meia defesa centro, fazem jogo violento. No Luso falta de remate em frente das balizas. O melhor do grupo o guarda-redes, que teve uma esplendida exhibição.

Arbitragem de Ferreira — correcta.

**NOTA** — Em o ultimo numero deste jornal, e em esta secção, onde se lê "penalty," deverá ler-se penalidade.

vila o baptiso da menina Maria da Nazaré de Sousa Luiz, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Sousa Luiz e do sr. Sebastião Luiz, casal que tem a gloria de possuir uma numerosa descendencia, pois conta sete meninas e um rapaz. Da pequena, foi madrinha a sr.<sup>a</sup> D. Maria João Filipe do Pilar, e padrinho seu irmão, o sr. João Filipe do Pilar, funcionario dos Correios e Telegrafos em Faro.

**Doentes**

Encontra-se de cama o antigo e estimado artista desta vila sr. Francisco Sebastião de Freitas, uma das pessoas mais velhas de Loulé, pois no corrente mês perfaz a bonita idade de 80 anos.

— Também num quarto particular do hospital de Coimbra se acha doente sua neta, a sr.<sup>a</sup> D. Margarida de Freitas, professora em Ançã, e filha do sr. José Freitas, habil pintor, residente no Barreiro.

— Entregue aos cuidados da avó materna, encontra-se doente em Loulé, um filhinho da sr.<sup>a</sup> D. Zita Gema Marques e do tenente sr. Antonio de Sousa Marques, residentes em Lisboa.

**Poetas algarvios**

**Voze da alma**

**A TI**

*Oh! Como estou pensativo  
meu Deus! O que será isto  
que, na alma em fogo vivo  
actua e não é visto?...*

*Mas... não s'ráo — prantos da Dor  
que ao nosso peito vêm ter  
êssas penas dum Amor  
com que se vive a Sofrer?...*

*Vê: meus olhos com chorar  
têm um perfil de terror!*

*— Ai, não sei onde encontrar  
Alivio á minha Dor!*

Alte, Julho 1923.

*De noite, sem cessar, choro,  
Choro a Dor que me subsiste  
no meu próprio coração,  
que até ando todo triste!*

*A cada dia que passa  
mais e mais amigamente,  
sinto nêlo, arreigado,  
uma saudade pungente!*

*Porque amas, coração meu,  
Uma mulher que é tam pobre?*

*— E' que amôr, sem ambição,  
Só nasce duma Alma nobre.*

Prof. Baptista Santos.

**Um autógrafo**

— DE —

**Teofilo Braga**

Um jornal, qualquer que seja a sua finalidade, seja politico, ou simplesmente defensor dos interesses de uma localidade ou de uma região, não pode, sob pena de se tornar monotono, enfadonho, insipido, bater a mesma tecla em todos os seus numeros, referir-se sempre ao mesmo assunto, estar sempre a mostrar as necessidades dessa região, indicando os meios de satisfazer, de realizar as suas aspirações, etc. Nem era possivel que as diferentes pessoas que escrevem para o jornal, enchessem três páginas, ou sejam quinze não pequenas colunas, falando do mesmo assunto, sem dizerem a mesma coisa.

Tem pois o jornal de tratar assuntos diversos, dizer coisas que, não sendo banalidades, ou ofensas pessoases, nem calunias, ou vergonhosos plagiatos, simplesmente para encher as suas colunas, apresentem curiosidades, forneçam conhecimentos varios, tornem publicos certos factos e casos dignos de menção.

Vamos hoje escrever sobre a origem de uma carta que possuímos de Teofilo Braga, escrita por seu proprio punho, quando Presidente da Republica, no Governo Provisório.

Teofilo Braga, o sabio, o poeta, o historiador, o maior poligrafo da nossa época, cujas obras formam só por si uma biblioteca, o homem que primeiro exerceu a suprema magistratura da Nação Portuguesa, após o advento da Republica, era de uma simplicidade, de uma modestia sem limites, as quaes, por êle ter desaparecido ha relativamente pouco tempo, são decerto conheci-

**José Duarte de Aragão Teixeira**

Em viagem de negocio seguiu, na ultima segunda-feira para Lisboa, com destino á Alemanha, Austria, Holanda e Inglaterra, o nosso amigo José Duarte de Aragão Teixeira, inteligente guarda-livros, que ali vai como representante de duas consideradas firmas exportadoras, de Faro, liquidar uns importantes negocios de frutas. Boa viagem e feliz exito.

**Serviço de Cobrança**

Convidamos os nossos presados assinantes residentes em localidades que não tenham serviço de cobrança, a enviarem a importancia das suas assinaturas á nossa Administração.

**Nascimento**

No dia 3 do corrente deu á luz uma menina a esposa do comerciante desta vila sr. Francisco Guerreiro Costa.

— Também deu á luz uma menina, no dia 6 do corrente, e esposa do comerciante sr. Antonio Martins Fangueiro. Parabens.

das de todos os nossos leitores. Como chefe supremo da Nação, tendo ao seu dispôr, luxuosos automoveis, êle preferia ir para a presidencia da Republica, da sua casa no bairro da Estrela, em carro electrico. E onde circulavam electricos populares, não andava nos melhores, os que ofereciam mais comodidade, os destinados principalmente ás classes de maior categoria social, que tinham assentos moveis e almofadados, com postigos envidraçados, mas escolhia os mais baratos, os carros abertos lateralmente, tendo por assento bancos reguados de madeirã, os destinados ao povo trabalhador, operários, gente humilde.

(Continua) J. Assis

**Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Loulé**

Balancete do mês de Novembro de 1926

RECEITA	DESPEZA
Saldo do mês anterior . . . . . 1.072\$77	Vencimento dos empregados no Hospital . . . . . 172\$00
Renda de predios . . . . . 95\$00	Vencimento ao andador . . . . . 30\$00
Fóros a trigo . . . . . 25\$00	Vencimento ao ajudante do Secretario . . . . . 150\$00
Subsidio do Estado . . . . . 1.724\$99	Medicamentos . . . . . 56\$13
Subsidio da Camara Municipal de Loulé para tratamento da exposta Rosa . . . . . 30\$00	Alimentação de doentes e albergados . . . . . 1.433\$40
Donativos . . . . . 669\$70	Lavagem de roupa . . . . . 145\$00
	Expediente . . . . . 182\$45
	Gratificação á enfermeira para cuidar da exposta Rosa . . . . . 10\$00
	Saldo para o mês seguinte . . . . . 1.438\$48
	3.617\$46

**NOTAS FUGAZES**

**"DANS UN BAL"**

Pairava sôbre todos nós, naquela noite, a conhecida sensação de esquecimento e isolamento da Vida real, para pensarmos tão somente na loucura das distrações.

.....  
Havia como em todas as passagens da nossa Vida, uma Ela e um Ele.

.....  
Ela era jovem e bela de olhar incandescente, porte donairoso e graça coleante. Perfeita de formas, grácil no sorrir, de voz maviosa e de ritmico e harmonioso volutear.

.....  
Ele é um moço, cujo olhar cintila fulgurações de genio e lampejos de audacia. O seu cerebro esvoaça pela amplidão de pensamento, num desprezo ironico pelos prazeres da dança, como que reconhecendo em si, uma superioridade só dele conhecida, só por ele criada, que não quere fazer transpirar.

.....  
Um olhar indiscreto o vigia e sagazmente vai concluindo:

.....  
Ha uma ambição inflinda que lhe enche a alma e que o absorve por completo.

Essa ambição é todo o trabalhar dos seus sentidos, a expressão maxima da sua vitalidade espiritual. E banalmente resume-se num unico mas desluzido desejo:

**SER O LEÃO DA SALA!!!**

Aquele que pegasse n'Ela e no lazer voluptuoso da dança, conseguisse insuflar tal ardençia que a prostrasse arrebatada e arquejante de fascinada. Aquele a quem a Sala aplaudisse num fremito sincero e caloroso de admiração e amor. Aquele que subjugasse com a sua arte inegalavel todas as damas e fizesse rebentar de inveja os homens a quem agora, Ele, misejo, inveja.

E Então, quando dominador Ele visse a sala em peso, presa da sua invencivel atracção, do seu infinito talento.

Ele sobranceiro, altivo, jogando para traz os seus revoltos cabelos e empertigando-se com toda a sua desenvoltura e fleugma, ofertar-lhe-ia como um Rei, desassombradamente o seu... coração...

.....  
E Fle pensa na magnificencia deste sonho inconcebível e a sua alma, o seu cerebro, estão cheios de sonho...

.....  
E Ela? Ela que no conceito dele tanto vale, continua dançando com os que o sabem, rindo aqui, rindo ali, com aquela vaidadesinha que julgam ser-lhes devida quando são belas e jovens, de olhares incandescentes, sorriso grácil, voz maviosa, formas perfeitas e volutear ritmico.

**Ignoto.**

**N. R.** — Um colaborador amigo, resolveu criar um novo genero de perfis em conjunto, tirando os seus traços não das fisionomias mas sim de atitudes e por vezes de gestos, que deve por isso torna-los mais interessantes.

Este primeiro foi tirado durante um baile ultimamente havido nesta Vila.

**Lá iremos**

*Pedem-nos alguns assinantes para que tratemos de alguns assuntos que muito interessam ao concelho. De vagar para irmos firmes. Lá iremos. Estejam certos e confiados na «Alma Algarvia». Ela continuará impávida o seu cominho, defensora do progresso de Loulé, apesar da descrença de alguns*